

COOPERATIVISMO: UMA OPÇÃO PARA PEQUENOS PRODUTORES DE LEITE EM MERIDIANO-SP

INGRID SOARES RIBEIRO¹, GUILHERME DE FREITAS ZEN¹, ANTONIO MARCOS GOMES²,
RICHARD BREYER², LUCIO LOMBARDI TEIXEIRA NUNES²

¹Graduandos em Administração na Universidade Camilo Castelo Branco – Fernandópolis – SP

²Docente da Universidade Camilo Castelo Branco – Fernandópolis – SP

RESUMO

Este artigo tem o intuito de apresentar o cooperativismo como ferramenta estratégica para pequenos produtores de leite no município de Meridiano-SP, levantando em consideração benefícios existentes neste sistema, levando-se em conta a estrutura já existente nas pequenas propriedades e a demografia municipal. O estudo foi realizado através de análise de informações obtidas em sites de órgãos do governo e outras entidades envolvidas na produção agropecuária. Fatores como a busca por maneiras mais rentáveis de produção e negociação do leite são primordiais no dia-a-dia destes produtores, fato este que poderá ser alcançado com mais agilidade através do sistema cooperativista, além de proporcionar o aumento de vagas de emprego, gerando mais renda para os municípios.

PALAVRAS-CHAVES: cooperativa. associação. desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento agrícola tem sido tema de debate em diversos meios da sociedade e universidades. As discussões a cerca da produtividade leiteira por pequenos produtores que tem deixado a atividade para arrendar suas terras para o cultivo da cana não é diferente, desta forma o presente trabalho foi direcionado a levantar as condições produtivas do município de Meridiano, localizado na região noroeste do estado de São Paulo.

Este trabalho busca levantar opções para que o pequeno produtor possa permanecer em sua propriedade sem ter que arrendar suas terras para o plantio da referida cultura, assim a opção apontada é o cooperativismo, que tem um importante papel na preparação do produtor na geração de informações, na criação de instituições especializadas, na criação de reputação e no desenvolvimento de ações para dificultar a entrada de concorrentes na sofisticada competição globalizada e trazer os benefícios da globalização às atividades locais e regionais, sendo que neste sistema um dos setores que tem se mostrado forte é o leiteiro. Por essa razão é que vem sendo objeto de especial atenção tanto de pesquisadores, líderes cooperativistas e dos governos nacionais e regionais (VANDERLEI; GIL, 2013).

Neste caso o que se busca é despertar os produtores de leite, para o aproveitamento das oportunidades que os cercam, proporcionando melhor aproveitamento da estrutura já existente em suas propriedades para alavancar seus ganhos por meio da cooperativa, uma vez que está poderá auxiliá-los na expansão de seus negócios, obtendo maior lucratividade nas técnicas de negociação propostas pelo sistema a todos os seus integrantes.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados levantados foram obtidos através de conversas com alguns produtores do município de Meridiano, localizado na região Noroeste do Estado de São Paulo, que foi escolhido devido à inexistência de cooperativas de leites e por estar numa região onde se encontra uma quantidade considerável de pequenos produtores rurais de leite, que estão deixando o sistema de pecuária de leite para arrendamento de suas terras para o plantio da cana de açúcar e álcool.

A pesquisa foi iniciada através de levantamento demográfico realizado no site do IBGE, onde também obteve-se área e a população, as figuras 1 (Mapa ilustrativo com a localização de Meridiano -

São Paulo), 4 (Ilustração pastagem aberta) e 5 (Ilustração sistema rotativo de pastagem) foram extraídas do Google e adaptadas pelos autores, as figuras 2 (Mapa Microrregiões do Estado de São Paulo) e 3 (Mapa Mesorregião do Estado de São Paulo) foram obtidas no site do Instituto de Economia Agrícola e adaptadas, a figura 6 (Mapa Municípios próximos a Meridiano) foi obtida pelo IBGE (apud BARBUDO, 2002) e adapta, os números referentes a produção leiteira foram obtidos no Escritório de Desenvolvimento Rural da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – CATI (SÃO PAULO, 2013), informações sobre cooperativismo foram retiradas de sites onde constam publicações dos autores Simão e Bandeira (2013), Antonialli (2000), Ministério da Agricultura (BRASIL, 2013), onde buscou-se levantar informações que proporcionassem informações para a análise de viabilidade da montagem de uma cooperativa no município de Meridiano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Meridiano, localizado na região Noroeste do Estado de São Paulo (Figura 1) com área demográfica de 229.246 m², possui 3.851 habitantes, onde 1.890 são homens, 1.961 são mulheres, apresentando assim uma população urbana de 2.676, onde em sua área rural residem 1.175 pessoas (IBGE).

Figura 1: Mapa com a localização de Meridiano - São Paulo



Características do Município de Meridiano - SP

O município de Meridiano localizado na microrregião de Fernandópolis (Figura 2), mesorregião de São José do Rio Preto (Figura 3), com topografia suavemente ondulada, fontes hídricas abundantes, possui dois tipos de solo (latoso vermelho escuro - fase arenosa - Lea e podzolizados de Lins e Marília - variação Marília) sendo que este último constitui a maior parte, estando dividido em seis setores rurais e um povoado que é denominado Santo Antônio do Viradouro.

Figura 2: Mapa Microrregiões do Estado de São Paulo



Fonte: IEA – adaptado

Figura 3: Mapa Mesorregião do Estado de São Paulo



Fonte: Adaptado de IEA.

A temperatura média máxima nos últimos 7 anos tem se apresentando aproximadamente nos 35 graus Celsius e a mínima 5 graus, sua hidrografia é banhada pelos rios São José do Dourados e Marinheiro, a precipitação pluvial média nos últimos 30 anos tem sido de aproximadamente 1.388mm.

A cobertura vegetal do município é basicamente feita por pastagens e culturas anuais e perenes onde no período das águas, ocorrem chuvas que proporcionam o desenvolvimento destas culturas, porém no período das secas o que se apresenta é um déficit hídrico, o que limita o desenvolver destas.

As atividades econômicas do município baseiam-se nas atividades agropecuária, comércio e indústria sendo os seus principais produtos agrícolas o café, milho, algodão, feijão, laranja, látex (seringueira), etc., e na pecuária o gado de leite e de corte. O comércio e a indústria são diversificados.

Área produtiva destinada à agropecuária

O território do município de Meridiano apresenta em sua totalidade 12.909.100 hectares, utilizado para a criação de gado.

O tipo de pastagem utilizado pelos produtores de leite do município de Meridiano – São Paulo é a pastagem aberta (Figura 4), onde o gado tem acesso livre e contínuo ao total de hectares que o produtor possui, ou seja, o mesmo local de pastagem que o gado ingeriu para se alimentar pela manhã, poderá retornar em outro período para se alimentar, mesmo com sua quantidade reduzida. A

vegetação mais utilizada é a de *Brachiaria*, pois estas apresentam maior resistência climática, o que reduz os custos com renovação da pastagem.

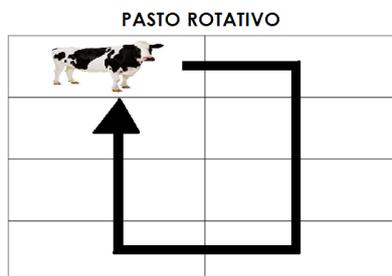
Figura 4: Ilustração pastagem aberta



Para a produção de leite um dos sistemas mais utilizados no estado de São Paulo e o de pastagem rotativa (Figura 5) que funciona de maneira mais eficaz, melhorando a qualidade e quantidade da produção leiteira, pois são formados por piquetes enumerados, onde os gados se alimentam semanal ou quinzenalmente, ocorrendo à troca nos dias determinados para que ocorra a recuperação da pastagem mantendo assim sempre a grama em bom estado e boa qualidade para a alimentação do gado. Desta forma o gado se alimenta melhor e assim produz em maior quantidade com maior margem de lucro para a produção.

Em época de seca as áreas destinadas ao sistema rotativo são irrigadas por meio de bombeamento da água de córregos que cortam a extensão do município, pelo método de irrigação mais viável para pastagem é a irrigação por aspersão, por mais barato de irrigação.

Figura 5: Ilustração sistema rotativo de pastagem



Muito tem se falado em desenvolvimento agrícola através do associativismo e do cooperativismo estes que fazem parte dos programas governamentais na busca da manutenção e desenvolvimento das pequenas propriedades agrícolas e familiares que nelas residem.

O cooperativismo que já faz parte das instituições nacionais em todo o mundo. Trata-se de um movimento universal dos cidadãos em busca de um modelo mais justo, que permita a convivência equilibrada entre o econômico e o social (MAPA, 2013).

De acordo com a lei no 5.764, de 16 de dezembro de 1971,

O cooperativismo é uma atividade decorrente das iniciativas ligadas ao sistema cooperativo, originárias de setor público ou privado, isoladas ou coordenadas entre si, desde que reconhecido seu interesse público que é explicitado através da prestação de assistência técnica, incentivos financeiros e creditórios especiais, necessários à criação, desenvolvimento e integração das entidades cooperativas (BRASIL, 1971).

O cooperativismo é uma evolução do termo associativismo, o qual surgiu nas sociedades mais remotas pela necessidade de se encontrar soluções para ameaças e problemas comuns a determinados grupos de indivíduos (SIMÃO; BANDEIRA, 2013, p. 5).

O reconhecimento governamental, de que o Cooperativismo pode contribuir decisivamente para que o Brasil consiga se transformar num País mais justo do ponto de vista social e econômico, ocorreu logo após o início do primeiro governo Lula, em 2003, desencadeando um processo de discussão visando à eliminação dos entraves burocráticos e legais que pudessem impedir ou dificultar a difusão do Cooperativismo no seio da sociedade. Neste sentido, houve mobilização geral visando à elaboração de propostas para atualizar a legislação do Cooperativismo. Ao mesmo tempo, presenciamos grande avanço na consolidação do Cooperativismo de crédito, objetivando-o torná-lo mais competitivo no mercado.

O grande desafio do setor cooperativista brasileiro é mostrar à sociedade que, por ser um movimento solidário, é capaz de implantar um modelo com fortes bases calcadas no conceito de sustentabilidade, ou seja, promover o desenvolvimento econômico, respeitando o meio ambiente e inserindo o ser humano na repartição das riquezas geradas no processo.

Com a difusão do movimento cooperativista no Brasil, projetamos a inclusão de milhares de pessoas no processo.

Antoniali (2000, p. 4), trata cooperativa como:

Uma associação de pessoas, em bases democráticas, que se unem com objetivo de atender a certas necessidades econômicas fundamentais, manifestando duas dimensões básicas: de instituição política, interessada na organização e promoção social de seus membros e, ao mesmo tempo, um empreendimento econômico que se obriga a produzir algum bem ou serviço dentro de um grau relativo de eficiência econômica. A propriedade de articular, dentro de uma mesma organização, essas duas dimensões (a política e a economia) confere às cooperativas seu caráter específico.

O método cooperativista é definido quando trabalhadores urbanos ou rurais se juntam com foco nos fins lucrativos, neste caso, trabalhadores rurais se unem para garantir a venda, qualidade e preço que sejam bons aos produtores, visando a expansão e ampliação de seus negócios.

A partir daí, resta às autoridades governamentais e às lideranças da sociedade a realização de um trabalho organizado para fomentar e prover a formação dos gestores, a educação dos associados e a inclusão de questões relacionadas a políticas específicas de sustentabilidade.

E assim, num claro reconhecimento do papel das cooperativas para a redução da pobreza, geração de trabalho, emprego e renda com a contribuição destas para o desenvolvimento econômico, social e ambiental (MAPA apud ONU, 2012).

Desta forma, identifica-se em Meridiano, dificuldades enfrentadas por pequenos produtores de leite que os desmotivam a permanecer no negócio, pois consideram este um trabalho árduo e se sentem sem forças para negociar, argumentando que o valor pago pelo litro de leite ao produtor é insignificante - comparado com a dose (cerca de 180 ml) de pinga (produto extraído da cana-de-açúcar), que no boteco custa em torno de R\$ 1,00 -, o custo do transporte até os laticínios, que é pago pelo produtor, além dos altos preços pagos pelas rações, o que amplia ainda mais o custo de produção, pois de acordo com (SILVA; REIS; GOMES, 2000), o transporte representa, na atualidade, entre 4% a 25% do preço do leite recebido pelo produtor, chegando, em algumas regiões do Brasil, a 40%.

O município de Meridiano, apresenta uma produção anual de 2.220 milhões de litros de leite, com valor médio venal de R\$0,85 por litro, o que equivale à quantia total de R\$1.887.000,00 por ano e um rebanho leiteiro de 1.113 vacas leiteiras (EDR/CATI, 2013).

Ao analisar os percentuais gastos com transportes elencados acima, detecta-se que o produtor pode deixar de receber de R\$ 0,034 a R\$ 0,21 por litro de leite vendido, correspondendo na melhor condição (4%) a R\$ 75.480,00 sendo direcionados para frete, desconsiderando neste caso a pior hipótese que é um frete custando 40% do valor do leite.

O município não apresenta registro de nenhuma cooperativa dos produtores de leite, fato este que ocorre também nos municípios próximos (Figura 6) como Fernandópolis, Guarani d'Oeste, Indiaporã, Macedônia, Meridiano, Ouroeste, Pedranópolis, Populina, São João das Duas Pontes e Turmalina.

Figura 6: Mapa Municípios próximos a Meridiano



Fonte: Adaptado de IBGE apud BARBUDO, 2002.

A localidade mais próxima do município que apresenta uma cooperativa visando a comercialização deste leite produzido é o município de Mira Estrela que apresenta um percurso aproximado de 75 Quilômetros para o processamento e venda leite, o que acarreta em despesas pois o produtores pagam pelo transporte deste leite até a cooperativa.

Implantando-se a cooperativa no município podem-se apresentar benefícios, como melhores preços de venda final do leite a grandes indústrias de alimentos, melhor capacitação aos produtores para aperfeiçoamento das técnicas de produção e cultivo das pastagens além da redução dos custos com transporte que em alguns casos seriam mínimos por não necessitar percorrer os 75 quilômetros até a cidade que apresenta cooperativa.

CONCLUSÕES

O município apresenta condições para a criação, implantação e execução de cooperativa dos produtos de leite, por apresentar condições demográficas que proporcione a expansão da bacia leiteira considerando que esta é uma das atividades mais rentáveis para o pequeno produtor rural.

Fatores como a busca por maneiras mais rentáveis de produção e negociação do leite são primordiais no dia-a-dia destes produtores, fato este que poderá ser alcançado com mais agilidade através do sistema cooperativista, além de proporcionar o aumento de vagas de emprego gerando renda para o município, através de processos de negociação realizados, como compra e venda de produtos para e pela cooperativa, e consequentemente lucro para os produtores nos serviços prestados através desta.

REFERÊNCIAS

ANTONIALLI, L. M. **Modelo de gestão e estratégia**: o caso de duas cooperativas mistas de leite e café de Minas Gerais. 2000. 163 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-19032010-163547/pt-br.php>>. Acesso em: 4 maio 2013.

BARBUDO, R. R. **Colonização estatal no noroeste paulista**: fazenda Jacylândia no município de Meridiano-SP. 2002. 173 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista – Unesp, Presidente Prudente, 2002. Disponível em: http://www4.fct.unesp.br/pos/geo/dis_teses/02/02_reolarde.pdf. Acesso em: 09 mai. 2013.

BRASIL. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15764.htm>. Acesso em: 9 maio 2013.

BRASIL. Ministério da Agricultura. **Cooperativismo**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/cooperativismo-associativismo/cooperativismo>>. Acesso em: 9 maio 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Dados de 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_sao_paulo.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2013.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA – IEA. **Mapas**. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/mapa.html>>. Acesso em: 09 maio 2013.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – CATI. **Escritório de Desenvolvimento Rural de Fernandópolis**. Disponível em: http://www.cati.sp.gov.br/new/edr.php?cod_edr=13. Acesso em: 03 mai. 2013.

SILVA, I. C. V.; REIS, R. P.; GOMES, M. J. N. Custos e otimização de rotas no transporte de leite a latão e a granel: estudo de caso. **Organizações rurais e agroindustriais**, Lavras, v. 2, n. 1, jan./jun. 2000. Disponível em: <<http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/289/286>>. Acesso em: 9 ago. 2013.

SIMÃO, A. G., BANDEIRA, A. **O cooperativismo como alternativa para o atingimento da sustentabilidade**. Disponível em: <http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/sustentabilidade/angelo_arnaldo_cooperativas.pdf>. Acesso em: 9 maio 2013.

VANDERLEI, E. P. C.; GIL, A. C. **A gestão de cooperativas de leite no Brasil: o caso fonterra**. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos06/896_Artigo%20definitivo%20SEGET.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2013.